

EXPEDIENTE

GAZETA DE CONTAGEM

Propriedade da Editora Gazeta Publicidade & Propaganda Ltda - CNPJ: 07.464.500/0001-23

Direção:
Geraldo Evangelista**Depto Jurídico:**
Pereira & Marques
Assessoria Jurídica**Colaboradores**
Márcia Fátima, Regina Mota,
Sônia Jordão, Obelino Marques
Patrus Ananias**Diagramação:**
Marcos Eduardo - (31) 9672-2370
Impressão: Fumarç

Os artigos e matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente a opinião deste jornal.

Rua Turmalina, 128 - B. São Joaquim - Fone: 3357-9439 - E-mail: gazetadecontagem@yahoo.com.br

ARTIGO

Da previdência social e da aposentadoria



Obelino Marques

O sr. Carlos Costa, com mais de 38 anos de contribuição para o INSS, se recusa a aposentar-se, com medo de não mais poder trabalhar. Tentei convencê-lo de que mesmo aposentado, não impede que continue trabalhando, não se convenceu com os meus argumentos.

O artigo 18 da Lei 8.212 de 24/07/1991, assegura que o Regime Geral de Previdência Social compreende as seguintes prestações, devidas inclusive em razão de eventos decorrentes de acidente do trabalho, expressas em benefícios e serviços:

I - Quanto ao segurado

- aposentadoria por invalidez;
 - aposentadoria por idade;
 - aposentadoria por tempo de serviço;
 - aposentadoria especial
 - auxílio doença
 - salário - família
 - salário maternidade
 - auxílio acidente
- Quanto ao dependente:
- pensão por morte;
 - auxílio reclusão;

Quanto ao segurado e dependente:

- Serviço social;

b) Reabilitação profissional;
Acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa e que provoca lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

A empresa deverá comunicar o acidente do trabalho à Previdência Social até o 1º dia útil seguinte ao da ocorrência, devendo ser fornecido cópia ao acidentado ou seus dependentes. Em recusando a empresa em fazê-lo, o fará o próprio acidentado, seus dependentes ou a entidade sindical.

É muito comum, as empresas desqualificarem os acidentes para doença comum, fugindo desta forma a garantia de emprego de 12 meses. Só terá direito à garantia de emprego, ou indenização substitutiva, o empregado que receber o benefício previdenciário. Para aposentar-se, não é necessário recorrer a político, intermediário ou coisa similar, deve-se apenas dirigir ao INSS, e este Órgão fará a contagem de tempo de contribuição, ou idade para preencher os requisitos da aposentadoria.

Muitos idosos afirmam que devem "favores" a políticos, informando que esses políticos foram responsáveis pelas suas aposentadorias, o que não é verdade, visto ser a aposentadoria um direito do trabalhador. O trabalhador deverá recorrer à Justiça, tão somente quando tiver o seu direito líquido e certo negado.

Advogado/vereador

A infância



Patrus Ananias

"Oh, que saudades que tenho da aurora da minha vida / da minha infância querida que os anos não trazem mais"... Desde os versos românticos de Casimiro de Abreu à nostalgia moderna de Cacaso - "minha pátria é minha infância, por isso vivo no exílio" -, a infância quase sempre é celebrada de uma forma idílica. Manoel Bandeira, como sempre, sem perder o lirismo, foi mais comedido: "Da velha casa a usura fez tábua rasa, a velha casa não mais existe, mas o menino ainda existe". Em Bandeira o menino cresceu e preservou o espírito de infância de que falam os evangelhos. Guimarães Rosa encontrou também um magnífico equilíbrio entre a sabedoria precoce do Dito e as inquietações de Miguilim. Graciliano Ramos foi mais caústico com as recordações da sua infância.

Certamente, muitas crianças e adolescentes foram felizes no passado. Uma das arrogâncias da nossa época é achar que tudo começou conosco, como se antes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) era o caos e a barbárie. Certamente, as conquistas juridicamente explicitadas nos nossos dias refletem os esforços de gerações através dos anos e dos séculos. E muitos pais e avós tiveram a sabedoria de bem cuidar de seus filhos e netos muito antes de a lei mandar e formaram mulheres e homens que nos guiaram a traduzir em normas o que já se manifestava nas práticas e costumes. Mas, por outro lado, nas contradições da vida e da história não podemos negar que milhares, milhões de crianças foram e continuam sendo violentadas, por condições de vida inaceitáveis do ponto de vista ético e da racionalidade. Os dados de organizações internacionais dão conta de que anualmente mais de 10 milhões de crianças morrem antes de completar 5 anos e a fome é responsável pela morte de aproximadamente 6 milhões. A diarréia mata outras 1,5 milhão. Daí a urgência de nos mobilizarmos todos para cumprir os objetivos do milênio.

Mas, por outro lado, uma consciência em relação aos direitos da criança vem se consolidando. No Brasil, somos testemunhas desse processo. Penso que um momento divisor de águas foi a Assembléia

Nacional Constituinte, que teve a mais ampla participação da sociedade, e levou à Constituição de 1988. Logo depois tivemos, no início dos anos 1990, o ECA e que, como toda lei, pode e deve ser aperfeiçoada em função da experiência e das novas realidades e valores emergentes. Mas o Estatuto representa um avanço notável, sobretudo vinculado a outras conquistas como a Lei Orgânica de Assistência Social (Loas), a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e, agora mais recentemente, o Sistema Único de Assistência Social (Suas), a integração do programa Bolsa-Família com o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), a implantação das Casas das Famílias. Além da violência doméstica, prevaleceu durante séculos um paradigma altamente deformador da estrutura psíquica e emocional da criança. Ela, a criança, era vista não como uma pessoa plena, titular de direitos e na medida de suas possibilidades também de deveres, mas como um momento, um rito de passagem para a vida adulta. Daí essa visão partida: ou o mito de um tempo totalmente feliz ou uma quadra de sofrimentos, surras e brutalidades.

A infância, como todas as fases da vida, constitui a indivisível dignidade da pessoa e se abre a outros momentos existenciais: a adolescência, a juventude, a maturidade, a velhice e o misterioso limite da condição humana. O que se pretende com o resgate e a afirmação dos valores éticos e dos vínculos familiares e comunitários e com a educação de qualidade é que libere a criança para os porquês e para quês, fontes do saber filosófico. Dizia Platão que a filosofia nasce do espanto, do alvoroço; portanto, nasce na infância. O que se pretende nessa perspectiva emancipatória e libertadora das nossas crianças, especialmente das nossas crianças pobres e excluídas, é que tenham uma infância boa, que lhes permita viver bem as outras fases da vida no plano pessoal, familiar, nacional e humanitário. Uma infância saudável que permita às nossas crianças não sentirem a nostalgia sobre a qual advertiu Winston Churchill: "Uma pessoa que vive remoendo a infância é porque tem uma vida pouco interessante". Que a infância seja um tempo de brinquedos criativos e solidários, de atividades esportivas e culturais, de muito estudo e aprendizado, de festas e celebrações, de crescente inserção da vida coletiva para que toda a vida seja uma experiência à altura do mistério que marca com seu sinal indelével a aventura humana.

Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Fazendo reuniões produtivas



Sonia Jordão

Os líderes precisam se encontrar regularmente com seus liderados e com seus superiores hierárquicos para discutir como as coisas estão evoluindo. Um item da pauta poderia ser comparar seus planos de desenvolvimento e descobrir o que está funcionando e o que não está funcionando nas atividades uns dos outros.

Para conseguir uma reunião produtiva é importante que todos estejam preparados e saibam o que esperar. Para tanto, a reunião deve ser organizada e a pauta planejada. O líder deve cuidar para que a pauta seja cumprida e os integrantes precisam atingir um consenso antes de terminar a reunião. Além disso, deve ser facilitada a democracia e a participação de todos os integrantes do grupo, motivando-os a opinar e propor idéias, de modo a propiciar a comunicação e a tomada de decisões, levando em conta os pontos a favor e contra.

É fundamental escutar a todos. Às vezes, só se escuta o que dizem determinadas pessoas do grupo, geralmente aquelas que falam melhor e têm maior fluência verbal. Isso deve ser evitado para que não se deixe de ouvir com atenção aos tímidos, aos que se expressam com menos clareza ou aos que têm uma opinião distinta. Escutar significa ter a capacidade de receber o que o outro quer dizer da forma mais próxima ao que ele sente e pensa.

Na vida de uma organização decisões devem ser tomadas continuamente e cabe ao líder conduzi-las que todos participem ativamente. É necessário deixar claro as alternativas que estão em jogo e possibilitar que as pessoas deem argumentos para apoiar uma ou outra alternativa. Daí ser necessário facilitar a integração do grupo e confrontar as diversas opiniões possibilitando, assim, que todos se escutem e destaquem as opiniões mais significativas.

Existem algumas regras que fazem com que as reuniões sejam rápidas e com melhores resultados. Uma delas é pedir a todos que desejam apresentar um problema que se preparem antes respondendo às perguntas: Qual é o problema? Quais são suas causas? Quais são as possíveis soluções? Qual é a melhor solução possível? E, finalmente, escrevam: "Esta é a solução que recomendo".

Essas quatro perguntas, para resolver qualquer problema, podem ser usadas em memorandos ou cartas, em reuniões e em conversações telefônicas. Às vezes, a melhor solução pode ser a combinação de duas ou mais das possíveis soluções oferecidas.

Se você for o responsável pela direção da reunião é bom que procure seguir as seguintes regras:

- Procure começar a reunião com uma breve explicação do problema. Veja, em seguida, se os participantes o compreenderam bem.
- Questione as causas do problema.
- Faça resumos com frequência do que foi discutido até então.
- Peça as soluções possíveis, buscando ter as evidências que comprovem a praticidade de cada solução.
- Após o problema ter sido suficientemente discutido, faça um resumo final e proceda, então, à sua votação.

Artesão da palavra



Regina Mota

Cada texto é um texto e, no momento de uma produção, há, muitas vezes, o sofrimento nosso: os artesãos da palavra. "Se eu pudesse falar as ideias que estão na minha cabeça..." "Escrever, hoje, parece impossível, parece impossível". "Não sei como começar o texto. Não sei qual título darei". O que fazer? Esses depoimentos não são novidade para quem trabalha com a palavra. Somente aquele que não escreve dirá que essa é uma tarefa simples.

Escrever é trabalhoso e dá prazer. Ficamos em estado de graça, com uma sensação de plenitude quando a mensagem é passada com clareza, coerência e objetividade. Gostaríamos de sempre escrever o que está claro na nossa cabeça.

O poeta chileno Pablo Neruda certa vez afirmou: "Escrever é fácil. Você começa com letra maiúscula, termina com ponto final e no meio coloca as ideias". Mas, onde estão as ideias? Não temos receita para produzir textos. Apenas a prática, o exercício, o calo nos dedos, o escrever e ler todos os dias são o caminho. Escrever é fazer rascunhos e cortes. Cortar palavras. Colar palavras. Trabalhar e retrabalhar, as ideias. Que sufoco! Essa é a sensação. Escrever é trabalhar, é suar as ideias que barulham para a ponta do lápis, do teclado. Cada um de nós vive as aflições e os prazeres da escrita.

■ O ideal é que todas as soluções apontadas tenham responsáveis e prazo para execução.

■ Sempre que for conveniente, nomeie uma pessoa ou uma comissão encarregada de verificar se a decisão foi tomada corretamente e no tempo previsto.

■ Evite expressar suas idéias pessoais e só o faça depois que os outros as tenham expressado. Seu objetivo principal é dirigir e não participar calorosamente da discussão.

■ Seja flexível. No entanto, se você tem mais de doze pessoas em uma reunião, procure garantir que a pessoa que queira falar obtenha a sua autorização. Ela deverá levantar a mão e se pronunciar somente após sua autorização, seja pela menção ao nome ou por um aceno afirmativo com a cabeça. Uma outra forma é fazer uma bolinha de papel e só permitir que fale aquele que a tiver nas mãos.

■ Mantenha a reunião ativa, sem se desviar do tema. Garanta que seja rápida, com exposições curtas. Intervenha quando alguém falar muito ou com demasiada frequência, assim como quando saírem do tema. Reforce: "O assunto que estamos discutindo é... Por favor, não se afaste do tema".

■ Procure fazer com que todos participem da reunião, porém evite perguntar diretamente a cada um a sua opinião.

Quando você participa de uma reunião, você obtém melhores resultados se todos os participantes observarem as seguintes regras:

■ Fale do seu lugar, só levante se estiver em uma grande assembleia.

■ Fale de maneira breve, resumida e sobre o tema em discurso.

■ Preocupe-se com o seu tom de voz. Fale sempre em tom de conversação, mas garanta que todos o ouçam.

■ Admita só uma solução do problema de cada vez.

■ Apóie cada solução sugerida, desde que indique um resultado.

■ Apresente evidências que demonstrem que a solução proposta é coerente.

■ Evite expressar suposições ou generalidades numa reunião.

■ Ouça atentamente a todos os participantes.

■ Não interrompa a fala de outra pessoa.

■ Em vez de fazer afirmações diretas, faça perguntas.

■ Se fizerem alguma afirmação com a qual você não concorda, não discuta. Pergunte, em tom amigável, o que faz com que a pessoa tenha essa opinião. Dessa maneira você obterá informações muito valiosas.

Você pode fazer um "alço a mais" para que as reuniões fiquem ainda melhores:

■ Ao invés de simplesmente seguir a pauta, discuta as coisas certas e inclua itens mais importantes e urgentes nela.

■ Aproveite os estilos e preferências dos membros na distribuição das tarefas ao invés de simplesmente começar e terminar a reunião na hora marcada.

■ Na maior parte do tempo, tome decisões. Não fique apenas no relato e compartilhamento de informações.

■ É fundamental que você envolva todos os membros da equipe nas reuniões. Inclua, sempre que possível, parceiros internos, clientes e fornecedores na reunião.

Extraído do livro A Arte de Liderar - Vivenciando Mudanças num Mundo Globalizado .

Site: www.soniajordao.com.br
E-mail: tecer@soniajordao.com.br

Professora de Língua Portuguesa do Centro Universitário Newton Paiva. Tem um curso de Língua Portuguesa e Redação que atende estudantes (vestibular, concursos, graduação), empresas e quem quer se atualizar. Contato para mais informações: regimota@terra.com.br